

PLANIFICAÇÃO ANUAL

10º A, B e C

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

DISCIPLINA: Filosofia

Docente: António Paulo Gomes Rodrigues

TEMAS – I. RACIONALIDADE ARGUMENTATIVA DA FILOSOFIA E DIMENSÃO DISCURSIVA DO TRABALHO FILOSÓFICO II. A AÇÃO HUMANA: ANÁLISE E COMPREENSÃO DO AGIR III. A DIMENSÃO ÉTICO-POLÍTICA: ANÁLISE E COMPREENSÃO DA EXPERIÊNCIA CONVIVENCIAL IV. ÉTICA, DIREITO E POLÍTICA					Nº DE UNIDADES LETIVAS PREVISTAS (50 min.) – 105 CALENDARIZAÇÃO de 16/09/2024 a 13/06/2025		
DOMÍNIOS OU TEMAS/SUBTEMAS	CONCEITOS	Aprendizagens Essenciais	ARTICULAÇÃO	Ações estratégicas orientadas para o perfil dos alunos	RECURSOS	AVAL.	TEMPOS
Introdução à filosofia e ao filosofar	<ul style="list-style-type: none"> Filosofia Questão filosófica Disciplina filosófica Profundidade de uma questão Pressuposto Método Análise conceptual Análise crítica Coerência Valor da filosofia 	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <p>Caracterizar a noção de filosofia como atividade conceptual crítica.</p> <p>Clarificar a natureza dos problemas filosóficos.</p>		<ul style="list-style-type: none"> Elaboração, pelos alunos e ao longo do ano, de um dicionário de termos filosóficos, em formato analógico ou com recurso a meios digitais (por exemplo, na plataforma Moodle). Operacionalização dos conceitos estudados na análise de textos argumentativos (por exemplo, textos de opinião em publicações periódicas) com relevância no quotidiano social e político do momento. Enunciação, pelos alunos, de problemas filosóficos por oposição a problemas não filosóficos. Identificação, pelos alunos, em textos argumentativos sobre assuntos comuns do quotidiano de conceitos com relevância na reflexão filosófica. Formulação pelos alunos de possíveis problemas filosóficos a partir desses conceitos. Formulação pelos alunos, individualmente ou em cooperação, de teses expressas em proposições quantificadas, condicionais, conjuntivas e disjuntivas e respetiva negação, quando possível, em comunicação oral direta ou através de meios digitais. Elaboração, em pares ou grupos de texto argumentativo sólido sobre temas relevantes no quotidiano, usando as formas proposicionais e as formas válidas de argumentos formais 	<ul style="list-style-type: none"> Utilização do método expositivo-interrogativo (diálogo horizontal e vertical); Uso do Manual do Aluno; Apontamentos do Docente; Fichas de trabalho; Trabalho de investigação/pesquisa orientado; Trabalhos de grupo; Apresentação multimédia <i>online</i> e <i>off-line</i>. 	2 testes de avaliação sumativos	39 tempos
Lógica formal	<ul style="list-style-type: none"> Tese, argumento, validade, verdade e solidez Quadrado da oposição Conectivas proposicionais Tabelas de verdade Regras da inferência Argumentos e falácias informais 	<p>Explicitar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez.</p> <p>Operacionalizar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez, usando-os como instrumentos críticos da filosofia.</p> <p>Aplicar o quadrado da oposição à negação de teses.</p> <p>Explicitar em que consistem as conectivas proposicionais de conjunção, disjunção (inclusiva e exclusiva), condicional, bicondicional e negação.</p> <p>Aplicar tabelas de verdade na validação de formas argumentativas.</p> <p>Aplicar as regras de inferência do Modus Ponens, do Modus Tollens, do silogismo hipotético, das Leis de De Morgan, da negação dupla, da contraposição e do silogismo disjuntivo para validar argumento.</p>					



<p>Lógica informal</p>		<p>Identificar e justificar as falácias formais da afirmação da consequente e da negação da antecedente. Clarificar as noções de argumento não-dedutivo, por indução, por analogia e por autoridade. Construir argumentos por indução, por analogia e por autoridade. Identificar, justificando, as falácias informais generalização precipitada, amostra não representativa, falsa analogia, apelo à autoridade, petição de princípio, falso dilema, falsa relação causal, <i>ad hominem</i>, <i>ad populum</i>, apelo à ignorância, boneco de palha e derrapagem. Utilizar conscientemente diferentes tipos de argumentos formais e não formais na análise crítica do pensamento filosófico e na expressão do seu próprio pensamento. Aplicar o conhecimento de diferentes falácias formais e não formais na verificação na estrutura e qualidade argumentativas de diferentes formas de comunicação.</p>		<p>estudados (eventualmente em articulação com a disciplina de Matemática e/ou a área de Cidadania e Desenvolvimento). - Competição em torneio entre grupos, na turma ou inter turma, na construção de argumentos com as formas argumentativas válidas estudadas. - Identificação, a pares ou pequenos grupos, de argumentos não formais e falácias formais e não formais em artigos de opinião de publicações periódicas digitais e respetivas caixas de comentários (diretamente na publicação ou nos meios de difusão através de redes sociais) ou em qualquer suporte de informação.</p>			
<p>Determinismo e liberdade na ação humana</p>	<ul style="list-style-type: none">• Ação, agente, acontecimento• Intenção, deliberação, decisão• Projeto, motivo, crença, desejo• Razões para agir• Racionalidade prática• Racionalidade instrumental• Meios e fins, fim último• Egoísmo psicológico• Egoísmo racional• Determinismo e indeterminismo• Livre-arbítrio e responsabilidade• Compatibilismo• Determinismo radical• Incompatibilismo radical• Libertismo, dualismo• Condicionantes da ação humana	<p>Distinguir ação de acontecimento, ato voluntário de involuntário. Formular o problema do livre-arbítrio, justificando a sua pertinência filosófica. Enunciar as teses do determinismo radical, determinismo moderado e libertismo enquanto respostas ao problema do livre-arbítrio. Discutir criticamente as posições do determinismo radical, do determinismo moderado e do libertismo e respetivos argumentos.</p>		<p>- Formulação, após a introdução da noção de livre-arbítrio, individualmente ou em trabalho colaborativo, do problema do livre-arbítrio. - Apresentação, individualmente ou em trabalho colaborativo, de teses em respostas ao problema do livre-arbítrio, sob a forma das proposições estudadas. - Formulação, individualmente ou em trabalho colaborativo, de teses e argumentos sobre o problema do livre-arbítrio a partir da leitura de textos selecionados (em suporte físico e digital) e apresentação oral ou através de sistemas digitais.</p>		<p>2 testes de avaliação sumativa</p>	<p>36 tempos</p>

<p>A dimensão pessoal e social da ética</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade alternativa • Valor/critério valorativo • Relação valorativa/preferência valorativa • Axiologia • Valor intrínseco/instrumental • Juízo de facto, juízo de valor • Primeira e segunda ordens acerca dos valores • Objetivismo • Subjetivismo • Relativismo cultural 	<p>Enunciar o problema da natureza dos juízos morais, justificando a sua relevância filosófica. Caracterizar o conceito de juízo moral enquanto juízo de valor. Clarificar as teses e os argumentos do subjetivismo, do relativismo e do objetivismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais. Discutir criticamente estas posições e respetivos argumentos.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração colaborativa de um esquema síntese com as teses e argumentos de resposta ao problema do livre-arbítrio com eventual publicação num ambiente digital (por exemplo, a Plataforma Moodle). - Confrontação de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema do livre-arbítrio. Discussão num ensaio de uma tese e respetivos argumentos, ou das teses e seus argumentos, de resposta ao problema do livre-arbítrio. - Formulação pelos alunos, a partir da clarificação dos conceitos de juízo de facto, de juízo de valor e de juízo moral, do problema da natureza dos juízos morais e sua justificação filosófica. - Caracterização pelos alunos, com base em textos pré-selecionados pelo professor, das teses e dos argumentos de cada uma das posições relativas à natureza dos juízos morais. - Elaboração pelos alunos, em suporte analógico ou digital, de mapas de argumentos (com eventual redução dos argumentos às formas de inferência válida estudadas). 			
<p>A necessidade de fundamentação da moral – análise comparativa de duas perspetivas filosóficas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Boa vontade, dever • Imperativos hipotéticos • Imperativo categórico • Autonomia, heteronomia • Utilitarismo • Prazeres superiores • Princípios secundários • Felicidade, virtude 	<p>Clarificar a necessidade de uma fundamentação da ação moral. Enunciar o problema ético da moralidade de uma ação. Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos das éticas de Kant e Mill. Discutir criticamente as éticas de Kant e Mill. Mobilizar os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas éticos que possam surgir a partir da realidade, cruzando a perspetiva ética com outras áreas do saber.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Redução, pelos alunos, da argumentação dos autores a formas de inferência válida e analisar a sua validade e solidez. - Elaboração, pelos alunos, de um quadro comparativo entre as duas éticas, pedindo-se que, em trabalho colaborativo, estabeleçam primeiro os critérios de comparação. - Solicitação aos alunos da resolução de problemas éticos reais resultantes da aplicação de conhecimentos de áreas científicas (Biologia, Economia, Física...) a partir de um ponto de vista da ética de Mill ou da ética de Kant, com discussão 			



<p>O problema da organização de uma sociedade justa</p>	<ul style="list-style-type: none">• Política, direito, Estado• Consciência cívica• Sociedade civil, liberdade política• Justiça social, equidade• Posição original, maximin• Véu da ignorância• Bens sociais primários• Igualdade, propriedade	<p>Formular o problema da organização de uma sociedade justa, justificando a sua importância filosófica.</p> <p>Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da teoria da justiça de Rawls.</p> <p>Confrontar a teoria da justiça de Rawls com as críticas que lhe são dirigidas pelo comunitarismo (Michael Sandl) e libertarismo (Robert Nick).</p> <p>Aplicar os conhecimentos adquiridos para discutir problemas políticos das sociedades atuais e apresentar soluções, cruzando a perspetiva filosófica com outras perspetivas.</p>	<p>crítica dos resultados obtidos, por meios analógicos ou digitais.</p> <ul style="list-style-type: none">- Identificação, pelos alunos, a nível global ou local (com recurso aos media digitais e eventual garantia da fiabilidade e qualidade das fontes) de situações que configuram uma organização social injusta, com possível clarificação das razões subjacentes (distribuição da riqueza, acesso à educação, a cuidados básicos de saúde...).- Colocação dos alunos a partir da posição original para enunciação dos princípios de justiça, com discussão oral para confronto entre os princípios enunciados, as consequências da sua aplicação e as condições estabelecidas por Rawls relativas à posição original e ao véu de ignorância.- Confrontação oral (e/ou discussão em ensaio) de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema da organização de uma sociedade justa.- Assunção pelos alunos do papel de decisores políticos e, face a um problema global ou local, tomar uma decisão tendo por base uma das posições relativas ao problema da organização de uma sociedade justa.		<p>Teste de avaliação sumativo + 1 trabalho individual</p>	<p>30 tempos</p>
<p>Ensaio Filosófico</p>			<ul style="list-style-type: none">- Delimitação rigorosa de um problema filosófico dentro de uma área temática. Formulação do problema filosófico em discussão.- Fundamentação do problema filosófico e dos conceitos que o sustentam. Enunciação clara da(s) tese(s) e da teoria(s) em discussão.- Enunciação de posições com clareza e rigor, com possível apresentação de posições próprias.- Mobilização com rigor de conceitos filosóficos na formulação de teses, argumentos e contraargumentos. Confrontação crítica de teses e de argumentos.			

			<ul style="list-style-type: none"> - Determinação das implicações práticas das teses e teorias em discussão. - Aplicação adequada dos conhecimentos filosóficos para pensar problemas que se colocam às sociedades contemporâneas. - Apresentação de soluções relevantes para esses problemas, articulando, quando possível, com outras áreas do saber numa visão integradora que leve os alunos a mobilizar conhecimentos adquiridos anteriormente na disciplina de Filosofia e em outras disciplinas do seu percurso escolar. - Utilização rigorosa de fontes, com validação de fontes digitais (autoria, atualidade, pertinência, profundidade, enviesamento, etc.) e respeito pelos direitos de autor. 			
--	--	--	--	--	--	--